

MISSÃO, VISÃO E VALORES

QUE CONECTAM VIDAS

Prof.^a Dra. Irmã Vânia Cristina de Oliveira

MISSÃO, VISÃO E VALORES

QUE CONECTAM VIDAS

Prof.^a Dra. Irmã Vânia Cristina de Oliveira

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO
UNISAGRADO**

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Luciana Galhardo Batista Simon

CONSELHO EDITORIAL
Ana Carolina Brito Garcia
Eveline Ignácio da Silva Marques
Irmã Beatriz Teixeira Bispo
Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro
Thiago Pignatti de Freitas

REVISÃO
Valéria Biondo

DIAGRAMAÇÃO
Eduardo Montanari Martiniak

FORMATAÇÃO
Lidyane Silva Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Oliveira, Vânia Cristina de
O482m

Missão, Visão e Valores que Conectam Vidas / Vânia Cristina de
Oliveira. – Bauru: Centro Universitário Sagrado Coração, 2024.
35f.

e-ISBN 978-65-981249-1-5
(Coleção Ser) Ano 1- Número 1.

1. Universidades e Faculdades católicas - Brasil. 2. Educação Católica e
Cleliana. 3. Valores Humanos. 4. Valores Cristãos. 5. Centralidade na pessoa.
I. Oliveira, Vânia Cristina de. II. Título.

CDD – 378.010981

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	pg. 2
1	INTRODUÇÃO	pg. 5
2	MISSÃO, VISÃO E VALORES	pg. 7
3	O QUE É UMA IES DE EXCELÊNCIA?	pg. 8
4	VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO	pg. 9
5	VALORES CRISTÃOS NA EDUCAÇÃO	pg. 10
6	VALORES CATÓLICOS E CLELIANOS NO UNISAGRADO	pg. 11
6.1	FIRMEZA E TERNURA	pg. 11
6.2	ÉTICA E VERDADE	pg. 11
6.3	CRIATIVIDADE	pg. 13
6.4	SUSTENTABILIDADE	pg. 13
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	pg. 15
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	pg. 16
	ANEXO A: EDUCAR É UM ATO DE ESPERANÇA (PAPA FRANCISCO)	pg. 17
	ANEXO B: CLÉLIA: PACIENTE NAS ADVERSIDADES	pg. 19
	ANEXO C: CLÉLIA E O CORAÇÃO DE JESUS	pg. 22
	ANEXO D: SABER ESPERAR COM CONFIANÇA!	pg. 25
	ANEXO E: ESPERANÇA	pg. 27

APRESENTAÇÃO

O UNISAGRADO, que comemora 71 anos de existência (20/10/1953), é uma Instituição de Ensino Superior (IES) pertencente ao Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), portanto, Confessional, Católica, Cleliana, Filantrópica, localizada em Bauru, Estado de São Paulo - Brasil.

Tem uma trajetória consolidada de excelência educacional, pautada nos valores do Evangelho e no respeito à vida humana, tendo por vocação consagrar-se à investigação, ao ensino e à formação dos estudantes, bem como à transformação da sociedade. Possui uma história repleta de transformação, fruto da coragem e da dedicação incansável de todas as pessoas que dele fizeram, fazem e farão parte.

Com a memória grata, apresento as Irmãs que nos precederam na missão de dirigentes dessa instituição:

DIRETORAS

1953 - 1965: Ir. Arminda Sbrissia (Fundadora de nossa IES)

1965 - 1969: Ir. Rosalva Motter

1970 - 1976: Ir. Maria Elvira Milani

1976 - 1979: Ir. Vilma Rubio de Lima

1976 - 1979: Ir. Lucília Rozeto

1979 - 1986: Ir. Maria Elvira Milani

REITORAS

1986 - 1987: Ir. Maria Elvira Milani

1986 - 1987: Ir. Alice Garcia de Moraes (interina)

1988 - 2005: Ir. Jacinta Turolo Garcia

2006 - 2011: Ir. Maria Elvira Milani

2011 - 2020: Ir. Susana de Jesus Fadel

2020 -: Ir. Vânia Cristina de Oliveira

Nossa gratidão a cada pessoa que fez parte desta bonita história. Como dizia Ir. Arminda, “uma construção não se inicia pela cúpula. A ela chegar-se-á, com tempo e persistência, se os alicerces forem bem lançados”.

A formação oferecida pelo UNISAGRADO leva em consideração tanto o desenvolvimento humano quanto o técnico e reforça a importância da centralidade na PESSOA, ou seja, cada membro do Unisagrado tem a missão de colaborar para que ele mesmo e para que o outro se torne cada vez mais dotado de humanidade, consciência e dignidade, valores invioláveis do ser humano e inegociáveis para nós. Dessa forma, cada um colocando suas melhores energias à disposição, formamos pessoas comprometidas ao se colocarem a serviço da comunidade de maneira integral.

Nossas ações são impulsionadas pela consciência de que o UNISAGRADO é um “espaço de saber científico e lugar de evangelização da pessoa humana, de valorização da vida e laboratório de novas aprendizagens para o bem comum e, consequentemente, transformação da sociedade e cuidado de nossa casa comum”.

O mundo precisa de profissionais éticos, competentes, solidários, que saibam trabalhar em equipe, que respeitem as diversidades, que tenham atitudes positivas e cooperem na busca de uma sociedade mais justa e fraterna. Por isso, buscamos inserir os estudantes em diferentes realidades da comunidade, possibilitando que apliquem seus conhecimentos em prol dos menos favorecidos, desenvolvam a empatia e, por meio de técnicas especializadas e conhecimentos científicos, sejam impulsionados a buscar soluções para os problemas que afetam nossa sociedade. Nosso compromisso diário confirma que todas as dimensões – humana, intelectual, espiritual, social, ambiental, econômica, política e cultural – estão interligadas.

E, neste contexto, tenho plena consciência da dedicação e dos esforços de cada pessoa da equipe do Unisagrado: professores, colaboradores, estudantes, estagiários, jovens aprendizes e Irmãs.

O Unisagrado orgulha-se de ter uma Comunidade Religiosa que mantém vivo o CARISMA da Fundadora do IASCJ, a Bem-aventurada Clélia Merloni (1861-1930), e uma equipe docente qualificada e capaz de atuar em cenários educacionais em constante transformação. Orgulha-se também de ter colaboradores que, junto à equipe diretiva e docente, assumem a missão de promover uma educação inclusiva, humanizada e integrada.

Neste ano de 2024, reescrevemos nossa Missão, Visão e Valores, que apresento a seguir:

Missão: *Proporcionar educação integral à luz dos princípios católicos e clelianos, formando pessoas comprometidas com a sociedade.*

Visão: *Promover inovação e transformação social, sendo referência no Ensino Superior de excelência.*

Valores: *Firmeza e Ternura, Ética e Verdade, Criatividade e Sustentabilidade.*

Nossa missão exige coragem, sabedoria, fortaleza, discernimento e humanidade. A vida ganha sentido quando escutamos o ser humano e a natureza ao nosso redor. No entanto, o fundamento de tudo isso é o AMOR ao Sagrado Coração de Jesus, patrono de nossa IES.

É nesse Coração, que tanto nos ama, que encontramos o ponto de referência, o meio e o fim de todas as atividades acadêmicas e administrativas, de ensino, pesquisa e extensão realizadas no UNISAGRADO.

Para nós, a Bem-aventurada Clélia Merloni, fundadora do IASCJ, nos ensina que “Educar é obra de amor”. É um processo de firmeza e ternura. Por isso, podemos nos perguntar: quanto de “Clélia” há em nossas ações, quanto dela há em nossas aulas, em nossos discursos, tarefas e ensinamentos? Quantos estudantes por ela transformamos, quantas vidas tocamos, quantos profissionais aperfeiçomamos? E como o Unisagrado continuará fazendo a diferença na vida das pessoas e gerando impacto positivo no mundo nos próximos anos?

Juntos, aprendemos que não basta seguir o mesmo esquema, pois as ideias são discutidas, mas a

realidade é discernida e as transformações são constantes. Urge um novo mindset (uma nova mentalidade) e uma nova postura frente aos desafios que se apresentam, aproveitando as possibilidades de levarmos AVANTE a missão que nos é confiada.

Agradeço a singularidade, o talento e a criatividade de cada PESSOA do Unisagrado e os convido a perseverar no cumprimento de suas atividades e na formação acadêmica de excelência dos nossos estudantes.

Com alegria, celebramos o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC), que nos atribuiu a nota máxima, a nota 5, em nosso Recredenciamento Institucional: Planejamento e Avaliação, Desenvolvimento, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura.

Recordemos que o sucesso de todos não está só em preparar excelentes profissionais, mas pessoas melhores. Por isso, agradecemos o incrível trabalho realizado nestes 71 anos de nossa instituição e peçamos a coragem de semear sempre!

Sinto-me responsável, junto com todos vocês do UNISAGRADO, por unir esforços em prol de nossa MISSÃO, VISÃO E VALORES. Precisamos reconhecer que somos companheiros de viagem e que a mudança ocorre ao longo do caminho. Juntos, assumimos o compromisso de repensar novos processos de transformação e olhar para o futuro com muita ESPERANÇA!

A todos, suplico as mais copiosas bênçãos do Sagrado Coração de Jesus, fonte de sabedoria e ciência! Tenhamos uma frutuosa e abençoada semeadura!

Avante com a graça de Deus!

Prof.^a Dra. Ir. Vânia Cristina de Oliveira
Reitora

1 • INTRODUÇÃO

“EDUCAR: OBRA DE AMOR E ATO DE ESPERANÇA”

Neste momento da história, marcado por uma forte crise econômica, política e cultural, com uma guerra que está ferindo a todos, EDUCAR realmente se torna, cada vez mais, uma OBRA DE AMOR e um ATO DE ESPERANÇA!

No vídeo de mensagem aos participantes do Pacto Educativo Global (15/10/2020),¹ Papa Francisco nos ensinou que “educar é infundir no presente a esperança, que rompe os determinismos e fatalismos os quais muitas vezes o egoísmo do forte, o conformismo do vulnerável e a ideologia do utopista querem impor como único caminho possível”.

Podemos dizer que nunca houve tanta necessidade de unir nossos esforços em uma ampla aliança educacional, como ainda nos pede o Papa Francisco, para formar pessoas maduras, capazes de superar as fragmentações e as oposições e construir o tecido de relações para uma humanidade mais fraterna.

Nós, comunidade ACADÊMICA e ADMINISTRATIVA do Unisagrado, no exercício cotidiano de nossa missão, devemos sempre recordar que:

- a) Estamos diante de uma PESSOA, criada à imagem e semelhança de Deus, dotada de inúmeras possibilidades, que tem uma história de vida, sonhos, desejos, alegrias, tristezas, desafios e esperanças, fracassos e vitórias.
- b) EDUCAR é uma OBRA DE AMOR, é movimento, envolve afeto, o movimento do próprio coração, não só do intelecto, mas da inteireza do ser pessoa no encontro com o outro (experiência de alteridade, de solidariedade).
- c) EDUCAR é um ATO DE ESPERANÇA porque inspira a paixão pela vida, pela humanidade, é uma atitude que envolve fé, a experiência de semear no coração humano, certo de que algo extraordinário vai surgir, de que tudo está interligado.

Para iniciarmos a nossa conversa, vamos apresentar alguns ensinamentos da Bem-aventurada Clélia Merloni (1861-1930) que nos ensina que “Educar é uma obra de amor!” Ela dizia: “A palavra convence, o exemplo arrasta. O melhor apostolado é o que ensina agindo”.

O argumento vital de Madre Clélia era solidariedade radicada e fundamentada no AMOR. O amor era o ponto de referência, o meio, o fim e a explicação de toda a sua atividade de Fundadora do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ). Direcionou toda a sua vida para o amor, confiou e depositou suas energias por essa causa.

¹ VATICAN NEWS. Encontro “Pacto Educativo Global. Juntos para olhar além” 15 de outubro de 2020. Roma: Universidade Latarense, 2020. 1 vídeo (01h 35min 58 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uftpN_zHsrE. Acesso em: 23 ago. 2023.

O amor era, para esta mulher e educadora, como a locomotiva do trem, que arrasta atrás de si os demais vagões, ou como lenha colocada no fogo, que aquece, alimenta e aumenta a chama do amor.

Quando o amor de Deus entra no coração da pessoa, pela experiência, atinge as raízes dos valores e crenças pessoais, expande-se, dilata-se, conecta a pessoa com os irmãos e irmãs, com a realidade que a cerca, com os desafios e os apelos da humanidade e nada fica indiferente! Clélia viu a realidade à sua volta (crianças órfãs), porque a vivência do amor também sabe abraçar a dor (não como masoquista, alguém que gosta de sofrer, mas no modo reparador, restaurador); sabe unir amor e respeito que restaura a dignidade da pessoa, de cada ser humano! E Clélia se desafiou a propor uma obra educativa para todos!

O amor, a exemplo da figura do Mestre Jesus Cristo - Educador por excelência (Mt 5,1-48), faz com que a pessoa seja livre, apaixonada por uma causa maior, pelo bem da humanidade, que assuma os desafios (tempo, lugar, cansaço, estudos, novas aprendizagens, entre outros); que tenha um compromisso afetivo, efetivo, humanitário, apostólico, ecológico, sustentável e transformador!

Como mestra e educadora, Clélia Merloni orienta, aconselha, exorta, repreende, usa palavras de estímulo e conforto, de aprovação e alegria e não deixa passar as oportunidades para bem formar as pessoas. Educa com as palavras, com os escritos e com a vida.

Ela exorta os educadores a que tenham a capacidade de propor ideais dignos de serem encarnados e vividos de tal maneira que justifiquem os sacrifícios e renúncias mais duros. Nunca pedir menos do que a pessoa possa dar, mas exigir sempre o “mais”. Para Clélia Merloni “a convicção entra mais depressa pelos olhos do que pelos ouvidos... sua vida era o mais convincente dos discursos”.

O que se pretende é o desenvolvimento mais amplo possível de todas as dimensões da pessoa para formar homens e mulheres de fé, abertos ao mundo, empenhados no serviço aos irmãos, dispostos a sacrificar o interesse próprio para a promoção do amor e o bem das pessoas.

A obra educativa concebida por Clélia Merloni é uma obra de amor aberta a todos, porém, voltada de modo particular para os mais pobres e necessitados, dando especial atenção a quem mais precisa. E, devemos recordar que há diversas formas de pobreza, de periferias, como nos ensina o Papa Francisco.

Clélia Merloni nos ensina que é preciso crer na presença e na força do Espírito Santo. Há muitas realidades que ultrapassam o nosso entendimento ou ação, que requerem paciência, acolhida e misericórdia pastoral, respeitando o estilo de cada um, os seus passos, as suas pequenas ou grandes conquistas, descobertas, realizações...

O Espírito Santo, dom de Deus dado a nós, nos guia e acompanha em nossa trajetória, isto é, alimenta a fé, nutre a esperança e reaviva o amor por educar, espalhar e deixar a nossa marca neste mundo, fazendo-o melhor. Felizes se soubermos fazer a diferença na vida de uma, dez, cem ou milhões de pessoas, pois não importa a quantidade, mas a qualidade do encontro, das relações... Pensemos nisto!

2 • MISSÃO, VISÃO E VALORES

A **missão** do Unisagrado define sua razão de existir no presente, enquanto a **visão** aponta para o futuro que a instituição deseja construir por meio de sua atuação. Os **valores** são fundamentos que norteiam o agir cotidiano e iluminam as decisões da IES.

Para início de conversa:

Se um de nossos estudantes, familiares ou visitantes fizesse a você uma das questões que seguem, qual seria a sua resposta?

1. Explique a missão principal do Unisagrado com suas próprias palavras.
2. O que significa “educação integral” no contexto da missão do Unisagrado?
3. Qual a importância dos “princípios católicos e clelianos” na formação proposta pelo Unisagrado?
4. Como a missão do Unisagrado se conecta com o compromisso social dos seus estudantes?
5. De que forma o Unisagrado demonstra sua missão na prática? Cite exemplos concretos.
6. Qual a relação entre a missão do Unisagrado e a sua visão de futuro?
7. Identifique os valores centrais que guiam a atuação do Unisagrado.
8. Como os valores do Unisagrado se refletem no dia a dia da instituição?
9. Na sua visão, qual o impacto da missão e valores do Unisagrado na comunidade em que está inserida?
10. Que tipo de profissional o Unisagrado busca formar a partir de sua missão e valores?

3 • O QUE É UMA IES DE EXCELÊNCIA?

Uma IES (Instituição de Ensino Superior) de excelência é uma universidade, centro universitário ou faculdade que se destaca pela alta qualidade em diversas áreas, incluindo ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, corpo docente e serviços oferecidos aos estudantes. Características comuns de uma IES de excelência incluem:

- 1. Corpo Docente Qualificado:** Professores altamente capacitados, atualizados e comprometidos, muitos com mestrado, doutorado e experiência significativa em suas áreas de atuação, que buscam formação contínua e compartilham seus conhecimentos com os colegas e estudantes.
- 2. Currículo Relevante e Atualizado:** O currículo deve ser constantemente revisado e atualizado para refletir as necessidades e desafios do mundo moderno, incluindo habilidades técnicas e socioemocionais.
- 3. Pesquisa constante:** Produção significativa de pesquisa e inovação, frequentemente com publicações em revistas científicas renomadas e participação em projetos de impacto, de extensão comunitária inclusa, valorizando as diversas formas de publicação da própria IES (revistas e outros).
- 4. Recursos e Infraestrutura adequados:** Disponibilidade de materiais didáticos, tecnologia e infraestrutura apropriados para facilitar o aprendizado. Instalações conservadas e sustentáveis.
- 5. Ambiente de Aprendizagem Inclusivo e Seguro:** Um ambiente acadêmico onde todos os estudantes se sintam seguros, respeitados e incluídos, independentemente de suas origens ou necessidades individuais.
- 6. Engajamento dos Estudantes:** Estratégias de ensino e aprendizagem que promovam o envolvimento ativo dos estudantes, incentivando a curiosidade, o pensamento crítico e a resolução de problemas.
- 7. Reconhecimento e Credenciamento:** Avaliações positivas em rankings nacionais e internacionais, além de certificações e credenciamentos de órgãos educacionais. Programas de extensão e engajamento com a comunidade, proporcionando impacto social positivo e oportunidades práticas para os estudantes.
- 8. Taxas de Empregabilidade:** Altos índices de empregabilidade entre os graduados, refletindo a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho.
- 9. Avaliação Contínua:** Ferramentas de avaliação que não apenas meçam o desempenho dos estudantes, mas também forneçam feedback contínuo para apoiar seu desenvolvimento.
- 10. Liderança Educacional:** Líderes e equipe diretiva eficazes que promovam uma visão clara, humanista e de excelência, que apoiem professores e estudantes na busca de metas.

Implementar e sustentar a excelência de ensino requer um esforço coordenado de todos os envolvidos no processo educativo, desde gestores, coordenadores de curso, professores, colaboradores, até estudantes, familiares e a comunidade.

4 • VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO

Os valores humanos na educação são fundamentais para formar indivíduos não apenas academicamente competentes, mas também éticos, empáticos e socialmente responsáveis. Aqui estão alguns dos principais valores humanos que devem ser promovidos na educação:

- 1. Respeito:** Ensinar a importância de tratar o outro com consideração e reconhecimento das suas diferenças, sejam elas de opinião, cultura ou qualquer outra característica.
- 2. Empatia:** Incentivar os estudantes a compreenderem e compartilharem os sentimentos dos outros, promovendo um ambiente de apoio e compaixão.
- 3. Honestidade:** Encorajar a integridade e a busca pela verdade em todas as ações e comunicações, construindo uma base de confiança mútua.
- 4. Responsabilidade:** Ensinar a importância de assumir a responsabilidade pelas próprias ações e compreender as consequências que elas podem ter para si e para os outros.
- 5. Justiça:** Promover a equidade e a imparcialidade, ajudando os estudantes a compreenderem a importância de tratar todos de forma justa e solidária.
- 6. Colaboração:** Fomentar o trabalho em equipe e a cooperação, mostrando como o esforço coletivo pode levar a melhores resultados do que o trabalho isolado.
- 7. Tolerância:** Ensinar a aceitação e o respeito pelas diferenças, sejam elas culturais, religiosas, de gênero ou de qualquer outra natureza.
- 8. Gratidão:** Incentivar o reconhecimento e a apreciação pelas coisas boas e pelas pessoas em nossas vidas.
- 9. Perseverança:** Encorajar a persistência diante das dificuldades e a resiliência para superar obstáculos.
- 10. Solidariedade:** Promover o apoio mútuo e a ajuda ao próximo, especialmente em momentos de necessidade.

Integrar esses valores no currículo escolar e nas práticas pedagógicas ajuda a criar uma comunidade educativa mais harmoniosa e prepara os estudantes para serem cidadãos éticos e conscientes da responsabilidade para com as próximas gerações.

5 • VALORES CRISTÃOS NA EDUCAÇÃO

Os valores cristãos na educação visam promover princípios e práticas que refletem ensinamentos bíblicos e a moral cristã. A integração desses valores na educação pode ajudar a formar indivíduos não apenas academicamente capacitados, mas também moral e eticamente responsáveis. Aqui estão alguns dos principais valores cristãos que podem ser incorporados na educação:

- 1. Amor e Compaixão:** Ensinar os estudantes a tratarem os outros com bondade, empatia e respeito, seguindo o mandamento de amar o próximo como a si mesmo.
- 2. Honestidade e Integridade:** Promover a verdade e a honestidade em todas as ações, encorajando os estudantes a serem sinceros e a agirem com integridade.
- 3. Justiça e Igualdade:** Ensinar a importância da justiça e da equidade, garantindo que todos sejam tratados de forma justa e com respeito, independentemente de suas diferenças.
- 4. Perdão e Reconciliação:** Incentivar os estudantes a praticarem o perdão e a resolverem conflitos de maneira pacífica e dialógica, seguindo o exemplo de reconciliação presente nos ensinamentos cristãos.
- 5. Responsabilidade e Trabalho:** Encorajar a responsabilidade pessoal, o esforço e a dedicação, promovendo a ética do trabalho e a importância de fazer o melhor em todas as tarefas.
- 6. Humildade e Serviço:** Ensinar a importância da humildade e do serviço aos outros, seguindo o exemplo de Jesus Cristo que veio para servir e não para ser servido.
- 7. Gratidão e Contentamento:** Promover uma atitude de gratidão e contentamento, ajudando os estudantes a valorizarem o que têm e a serem agradecidos por suas bênçãos.
- 8. Comunidade e Fraternidade:** Incentivar um espírito de comunidade e fraternidade, promovendo a cooperação, o apoio mútuo e a solidariedade entre os estudantes e a comunidade acadêmica e/ou local.

A aplicação desses valores pode ser feita por meio de diversas atividades e práticas educacionais, atividades em salas de aula, projetos de serviço comunitário e programas de formação humana e espiritual, com particular atenção à **Pastoral Universitária**. Além disso, é essencial que os professores se esforcem por testemunharem esses valores em suas próprias ações e atitudes, servindo como exemplos vivos para seus estudantes.

6 • VALORES CATÓLICOS E CLELIANOS NO UNISAGRADO

6.1 FIRMEZA E TERNURA

“**Firmeza e ternura**” é uma expressão que descreve uma combinação de qualidades que podem ser extremamente eficazes em muitas áreas da vida. A firmeza refere-se à capacidade de ser resoluto, decidido e consistente, enquanto a ternura envolve ser compassivo, gentil e atencioso. Juntas, essas qualidades podem criar uma abordagem equilibrada e eficaz em situações como a liderança, a educação, os relacionamentos pessoais e outros aspectos da vida pessoal e profissional.

A firmeza dá consistência às nossas ações, faz com que possamos manter a palavra e agir de acordo com os princípios estabelecidos. O seu exercício favorece com que possamos tomar decisões claras e agir com determinação, permanecendo firmes frente a desafios e adversidades. Vale dizer que a firmeza não exclui a ternura e o respeito para com cada pessoa com que compartilhamos a nossa missão.

A ternura nos faz compreender e respeitar os sentimentos e necessidades dos outros, num exercício genuíno de enxergar cada pessoa em sua singularidade, com carinho e consideração, preocupando-se pelo bem-estar dos outros. A ternura forma a sensibilidade do coração! Esta combinação de características não é apenas desejável, mas muitas vezes, essencial para a eficácia e harmonia em diversas áreas da vida.

Para os valores do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), Mantenedor do Unisagrado, a união com o Coração de Jesus é o ponto central de todo o agir e razão de ser da missão educacional das Irmãs Apóstolas no mundo. A partir do encontro com o Coração de Jesus, que nos convida à amizade com Ele, cada pessoa, como filha(o) amada(o) de Deus, desenvolve a capacidade de refletir sobre si mesma e reconhecer a sua sacralidade. Consequentemente, amplia sua sensibilidade e enriquece sua percepção das pessoas, da natureza e do mundo que a cerca. E, como sabemos, nas páginas do Evangelho, o próprio Coração de Jesus, Mestre e Educador por excelência, nos ensina firmeza e ternura na arte de educar!

6.2 ÉTICA E VERDADE

A **ética e a verdade** são conceitos centrais na filosofia, moralidade e vida cotidiana. Elas são interligadas e fundamentais para a construção de sociedades justas e relações pessoais confiáveis.

A ética refere-se ao conjunto de princípios e valores que guiam o comportamento humano em relação ao que é considerado certo ou errado. Ela pode variar de acordo com diferentes culturas, religiões, filosofias e contextos sociais, mas geralmente inclui conceitos como justiça, integridade, responsabilidade e respeito.

A tarefa de pensar a ética nas relações no cotidiano e no exercício de poder perante vários rostos tem grande complexidade agravada pelo descompasso entre a velocidade do desenvolvimento científico e o tempo maior e indispensável para a maturação das percepções éticas. Precisamos estar atentos aos limites e ações de tolerância e intolerância nos atuais contextos, sobretudo com as pessoas mais frágeis. Há desafios relacionais, sociais e ecológicos que nos interrogam na árdua tarefa de cultivar uma postura ética para uma educação de consciência crítica e no compromisso responsável por aquilo que somos e fazemos.

Na prática, é fácil compreendermos o exercício da ética aplicando normas e regras que orientam o nosso comportamento. A própria Instituição tem, nesse sentido, um Código de Ética e Conduta. Tal documento é referência, formal e institucional, para a conduta pessoal e profissional, com o intuito de orientar os trabalhos e o modo de realizá-los. A partir de nossas escolhas, assumimos as consequências de nossas ações.

Mas podemos ampliar esse conceito ético quando procuramos manter a coerência entre valores e ações, no tratamento justo e equitativo com as pessoas, a fim de que cada um, no exercício de suas funções e relações com o próximo, possa contribuir para o desenvolvimento de nossa missão institucional de forma sustentável, integrada e fecunda.

A verdade nos coloca num processo de discernimento na reflexão e análise dos fatos ou da realidade. É um conceito fundamental na comunicação, ciência, filosofia e muitos outros campos. A busca pela verdade envolve honestidade, precisão e transparência. Podemos exercer a verdade numa comunicação sem enganos e distorções, sendo claros e transparentes sobre intenções e informações.

Jesus é a Verdade revelada de Deus. Quando Jesus fala ao Pai, segundo o Evangelista João 17,17 dizendo: “*Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade*”, Ele não apresenta a verdade como algo que não se pode alcançar, ou até mesmo algo ilusório. Jesus estava falando de algo revelado, concreto, absoluto e eterno. Nesse sentido, podemos ilustrar com um ensinamento apresentado pelo Papa Francisco: “a hipocrisia é o medo da verdade. (...) E não tenhamos medo de sermos verdadeiros, de dizer a verdade, de sentir a verdade, de nos conformar à verdade. Assim poderemos amar, pois o hipócrita não sabe amar.”

Podemos compreender que a relação entre ética e verdade é crucial, pois a ética muitas vezes depende da verdade para ser significativa. Por exemplo:

- *Integridade pessoal*: Ser ético implica ser verdadeiro consigo mesmo e com os outros.

- *Tomada de decisões*: Decisões éticas baseiam-se em uma compreensão precisa e verdadeira das circunstâncias.

- *Confiança*: Relacionamentos e sistemas sociais justos dependem da confiança, que por sua vez depende da verdade.

A ética fornece o quadro moral para nossas ações, enquanto a verdade assegura que essas ações estejam baseadas na realidade e na honestidade. Juntas, elas promovem a confiança, a responsabilidade e a integridade em todas as áreas da vida.

Diz o Papa Francisco: “procuremos então entrar com humildade e sabedoria no complexo tecido da sociedade em que vivemos, a fim de conhecer bem sua dinâmica e propor aos homens e mulheres de nosso tempo caminhos adequados de maturação”. (cf. *Gaudium et Spes*, 26).

No Evangelho, encontramos a expressão: “A verdade vos tornará livres” (Jo 8,32). Ampliando o horizonte, o Papa enfatiza que a “libertação da falsidade e a busca do relacionamento” são os “dois

ingredientes que não podem faltar, para que as nossas palavras e os nossos gestos sejam verdadeiros, autênticos e confiáveis”. Na prática, a verdade é o antídoto mais radical ao “vírus da falsidade”.

Temos o dever de ressignificar a vivência de ética e verdade, como cristãos, no exercício de um poder que se faz serviço, para a edificação de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. A verdade de Deus é que Jesus assumiu a humanidade e a tornou participante de sua divindade. Podemos ver no Evangelho que tanto a pregação quanto as curas realizadas por Jesus manifestam o amor inclusivo e salvífico de Deus pela pessoa. Como bem afirma William Spohn, “o indicativo da história de Jesus funda o imperativo do que os cristãos são chamados a ser e a fazer”.

Para que a combinação de ética e verdade sejam valores da missão educacional para quem trabalha no IASCI, se faz necessário outro binômio de valores: humildade e caridade. Desenvolver uma percepção das próprias limitações, habilidades e realizações nos possibilita o respeito mútuo e a empatia, fundamentados na pedagogia do amor que se traduz no “ser presença”, trilhando o cotidiano com ética e verdade. Esse exercício nos possibilitará coerência de vida, de fala e de testemunho.

6.3 CRIATIVIDADE

O trabalho bom – criativo – é qualquer trabalho que torne o mundo ao nosso redor um lugar melhor e mais humano para vivermos.

A **criatividade** é a capacidade de transcender as ideias tradicionais, regras, padrões, relações ou a própria lógica para criar ideias, formas, métodos, interpretações diferenciadas que correspondam às demandas da atualidade. Ela é uma habilidade essencial em diversos campos, incluindo arte, ciência, negócios, serviços de lideranças e vida cotidiana. A criatividade não é apenas sobre criar algo, mas também sobre encontrar novas maneiras de ver e resolver problemas, de oferecer soluções, de compartilhar experiências.

Podemos encontrar na criatividade características como: originalidade, flexibilidade, fluência, elaboração. Também há alguns fatores que influenciam a criatividade: o ambiente, a experiência e o conhecimento, a motivação e a personalidade. Tudo faz parte de um processo criativo.

A criatividade é uma habilidade vital que pode ser cultivada e aprimorada com prática e dedicação. Ela permite que indivíduos e organizações se adaptem, inovem e prosperem em um mundo em constante mudança. Ao fomentar um ambiente que encoraje a experimentação e o pensamento livre, é possível desbloquear todo o potencial criativo de uma pessoa ou equipe.

Uma virtude que ilumina o jeito de ser e agir no IASCI é o ardor apostólico, que é a “criatividade” expressa no amor cristão e no compromisso com o outro na transformação social, colocando a pessoa no centro do processo educativo e das nossas decisões cotidianas.

6.4 SUSTENTABILIDADE

A **sustentabilidade** na educação é fundamental para preparar as futuras gerações para enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos que o mundo vive atualmente e no futuro. Ela envolve integrar princípios, práticas e valores sustentáveis em todos os níveis do sistema educacional, desde a pré-escola até o ensino superior.

É preciso que haja cada vez mais um ensino e conscientização para se incorporar conceitos de sustentabilidade em todas as esferas da vida. É um processo que envolve todas as pessoas que integram a comunidade educativa do Unisagrado, tendo um currículo integrado, uma educação ambiental, a corresponsabilidade pelo bom uso e preservação dos materiais diversos que estão a serviço da formação dos estudantes e para o bom funcionamento da instituição. Nesse aspecto falamos de uma gestão compartilhada e sustentável.

Pensar criativamente também é sinônimo de inovação, pois podemos estimular a criação de soluções inovadoras para inúmeros desafios por meio de uma educação baseada em projetos e resolução de problemas reais. Sozinhos é quase impossível, mas juntos podemos criar parcerias locais para uma cidadania global, ou seja, capacitar os estudantes a se tornarem cidadãos responsáveis globalmente, conscientes dos impactos de suas ações no meio ambiente e na sociedade em que ele próprio está inserido.

A educação para a sustentabilidade desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, preparados para enfrentar os desafios ambientais e sociais do século XXI. Ao integrar princípios de sustentabilidade no currículo e na gestão acadêmica, podemos não apenas educar as crianças e jovens, mas inspirá-los a agir em prol de um futuro mais sustentável e resiliente para todos.

Para embasar o valor da sustentabilidade, no IASCJ, temos o perdão e a reparação. O perdão é a virtude essencial para promover o bem-estar individual e coletivo na educação cleliana, incentivando atitudes de reconciliação, benevolência, disponibilidade e altruísmo. A reparação busca promover a consciência de que todas as formas de vida estão interligadas, sendo essencial cuidar da relação entre Deus, o ser humano e a nossa Casa Comum, para restaurar a dignidade das pessoas e contribuir para o futuro do planeta.

Segundo a Bem-Aventurada Clélia Merloni, a reparação tem várias formas de se expressar, tornando concreto e encarnado o amor que emana do Coração de Jesus. Para Clélia, as Apóstolas farão, todas as sextas-feiras, a comunhão em espírito de reparação, pelas “almas” afastadas de Deus e que necessitam de conversão. A Comunhão Eucarística é uma via de união e de reparação, sendo possível pela união a Jesus Eucarístico, o grande Reparador da humanidade, que intercede pelos que necessitam da misericórdia divina.

Outra forma concreta de viver a reparação, hoje, é dedicar-se ao cuidado com o planeta e com os mais frágeis da terra, num espírito de restituição, partilhando nossos dons, nosso tempo, nossa vida com as vítimas das diversas formas de pobreza e das inúmeras periferias existenciais.

A espiritualidade da reparação implica em assumir um estilo de vida que contempla as pessoas e a criação com os olhos misericordiosos, que age com mãos caridosas e ama com o coração repleto de ternura para levantar e restaurar a vida ameaçada e ferida.

7 • CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de crise e adversidade no cenário mundial como as que estamos vivendo há dois anos, pelo menos, a educação deve se manifestar como um verdadeiro iluminar de amor e esperança, como bem enfatizado pelo Papa Francisco. A proposta de unir esforços em uma aliança educacional é mais do que uma necessidade: é uma missão coletiva que visa formar indivíduos íntegros, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A obra educativa de Clélia Merloni, fundamentada no amor e na solidariedade, nos inspira a reconhecer a singularidade de cada pessoa e a valorizar a experiência de educar como um ato transformador. Ao refletirmos sobre os valores de firmeza e ternura, ética e verdade, criatividade e sustentabilidade, percebemos que a educação deve transcender a mera transmissão de conhecimento; ela deve cultivar a consciência crítica e a responsabilidade social, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo sendo cada vez mais humanos para com os outros humanos, sejam eles aqueles que estão ao lado, no bairro, cidade ou em outro continente – é possível.

É fundamental que a missão do UNISAGRADO, guiada por princípios cristãos e valores humanos, continue a enfatizar a importância da formação integral, onde cada ser humano é visto em sua totalidade. A espiritualidade de reparação e a consciência de interdependência com a criação reforçam o nosso compromisso em cuidar do planeta e dos mais vulneráveis.

Portanto, ao encerrar este caderno de reflexão, que possamos nos comprometer a fazer da educação uma verdadeira obra de amor, que não apenas ilumine o presente, mas também semeie um futuro de esperança e dignidade para todos. Que cada ato educacional ressoe com a mensagem de que, juntos, podemos fazer a diferença na vida de muitos, criando um legado de amor, justiça e paz.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - ASCJ. Com Madre Clélia nos caminhos do mundo. Visão, Missão e Valores. In: **ASCJ**. Roma, c2022. Disponível em: <https://www.ascjroma.org/internacional/pagina/17-nosso-carisma>. Acesso em: 16 out. 2022.

APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - ASCJ. Apóstolas na Educação. V **seminário de Educação**. São Paulo, julho de 1993 (nos. 37-39).

BÍBLIA. **Bíblia**. Tradução Ecumênica da Bíblia. 3. ed. São Paulo: Loyola/Paulinas, 1995.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO - UNISAGRADO. **Código de Ética e Conduta**. [Atualização aprovada no Processo CONSEPE nº 58/2024]. Bauru: UNISAGRADO, 2024.

CNBB [Imprensa]. Papa Francisco: “A busca da verdade é o mais radical antídoto ao vírus da falsidade”. In: **CNBB**. [S.l.], 24 jan. 2018. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/papa-francisco-a-busca-da-verdade-e-o-mais-radical-antidoto-ao-virus-da-falsidade/>. Acesso em: 16 out. 2023.

CONCILIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.

DALLA ROSA, Luís Carlos. **Educar para a sabedoria do amor: a alteridade como paradigma educativa**. São Paulo: Paulinas, 2012.

FRACCALVIERI, Bianca. Papa Francisco: viver sem medo de ser verdadeiro. O hipócrita não sabe amar. In: **Vatican News**. [S.l.], 25 ago. 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-08/papa-francisco-audiencia-geral-25-agosto-2021-hipocrisia.html>. Acesso em: 26 ago. 2021.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Desafios éticos da globalização**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

ROCCHETTA, Carlo; SEQUERI, Pierangelo; BORGHESI, Massimo; WHELAN, Gerard; SEMERARO, Marcello; MANES, Rosalba; DE VITO, Stefania; PETRÀ, Basilio; ANZALONE, Giuseppe; GENTILI, Paolo. **La virtù della tenerezza: Il vangelo di Papa Francisco**. Organização de Mariangela Musolino. Edizioni Porziuncola: Santa Maria degli Angeli, 2019.

SPOHN, William C. **Go and do likewise: Jesus and Ethics**. New York; London: The Continuum International Publishing Group Ltd, 1999.

VATICAN NEWS. **Encontro “Pacto Educativo Global. Juntos para olhar além” 15 de outubro de 2020**. Roma: Universidade Lataense, 2020. 1 vídeo (01h 35min 58 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufpnZ_xHsrE. Acesso em: 23 ago. 2023.

ANEXO A

EDUCAR É UM ATO DE ESPERANÇA

Peço licença para falar ao coração de cada um de vocês, com as palavras do Papa Francisco: *Educar é um ato de fé; é plantar e semear na mente e no coração humano certo de que algo extraordinário vai surgir! Por isso a educação está intimamente relacionada à virtude da Esperança. Um educador pessimista contraria a essência da sua missão. Consequentemente, o educador, por ser movido pela esperança, é otimista, alegre, criativo, estimulador de mentes, persistente, paciente, formador de consciências, sensibilizador do coração humano (afetividade). Assim, inspira sempre a paixão pela vida. “Paciência, muita paciência, que é o dom de compreender que as coisas importantes levam tempo, que a mudança é orgânica, que há limites e que temos de trabalhar dentro deles, mantendo os olhos no horizonte, como Jesus fazia. Aprendi a importância de ver o que há de grande nas pequenas coisas e o que há de pequeno nas grandes”.* (Papa Francisco. *Vamos sonhar juntos*, 2020)

Educar como ato de esperança envolve: cultura do encontro, ecologia integral e humanismo solidário.

1. Cultura do encontro: Na cultura do encontro, “é permitido olhar para o outro de cima para baixo apenas para ajudá-lo a se levantar! Outro olhar de cima para baixo não é permitido, nunca!” E é necessário conversar com os mais idosos, porque eles são a memória de um povo, da família, da história (Francisco, 2019).

2. Ecologia integral: “Os gemidos da irmã terra se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo. Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos” (Francisco, 2015).

A propósito, o Papa afirma que “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental”. Por isso, a proposta é mudar de forma radical, alterando os fundamentos do atual sistema que origina a crise sistêmica. É necessária uma “reformulação integral, abrangendo num diálogo interdisciplinar os vários aspectos da crise” (Francisco, 2015). É um apelo à consciência humana mundial.

De acordo com Maçaneiro (2016) a “ecologia integral” proposta por Francisco é “uma abordagem que integra a humanidade, a natureza e a vida social, admitindo limites e apontando soluções”. Essa abordagem identifica e contempla uma dimensão ecológica na economia, na política, no direito, na cultura e na educação.

A ecologia integral requer uma “educação ecológica” que crie uma “cidadania ecológica” em vista do estabelecimento de um novo estilo de vida, pois não basta ter informação, é preciso mudar consciências e hábitos. Faz-se necessário não transmitir slogans que outros deveriam praticar, mas suscitar o gosto de experimentar uma ética ecológica a partir de escolhas e gestos de vida cotidiana (Francisco, 2018).

3. Humanismo solidário: Como afirma a *Evangelii Gaudium*, (A alegria do Evangelho), “torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores” (Francisco, 2013, n.64).

Advertem Assmann e Mo Sung (dois pesquisadores brasileiros) que [...] solidariedade não é só uma questão temática a ser tratada por algumas disciplinas da área de humanas ou sociais ou então por temas transversais. Solidariedade tem a ver com o modo de ver o mundo e a vida. Solidariedade é uma relação inter-humana fundamentada na alteridade. [...]. Reconhecer o/a outro/a na diferença pressupõe relativizar a si mesmo, as nossas certezas, enfim, todas as mesmices (Assmann; Mo Sung, 2000, p. 97).

Outra função da educação para o humanismo solidário é promover verdadeira inclusão. E isso implica, inclusive, as gerações futuras no exercício de uma ética intergeracional que se manifesta na solidariedade com as gerações que as antecederam e com as que vão sucedê-las. A sustentabilidade das gerações futuras se torna critério para a avaliação das ações no presente.

O desafio como nos ensina o Papa Francisco é fazer da Universidade, do Colégio, um espaço privilegiado para praticar a gramática do diálogo que forma encontro, pois quem tem o dom de poder estudar tem também uma responsabilidade de serviço pelo bem da humanidade!

Em educação há três linguagens: a linguagem da mente, isto é, a linguagem das ideias, do intelecto, do pensamento; depois, a linguagem do coração; e, por fim, a linguagem das mãos. Pensar, sentir e fazer! Este é o confronto com a vida e isto nos faz crescer, ao ponto de se pensar aquilo que se sente e se faz; sentir aquilo que se pensa e se faz; fazer aquilo que se pensa e se sente. Educar é fazer crescer em harmonia essas dimensões da vida (Francisco, 2019).

Nesse contexto, também o Unisagrado é chamado a ser “celeiro do novo humanismo, de uma educação integral que abarque o ser humano em todas as suas dimensões, mas que seja também solidária e inclusiva”. A escola e universidade católica têm o papel de serem “aquilo que nós desejamos; aquilo que queremos ver no mundo”. Isto é o que penso? Sinto? Acredito? Faço?

Bibliografia consultada:

ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: Louvado sejas – Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus/Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Vamos sonhar juntos**. O caminho para um futuro melhor. Tradução de Austen Ivereigh. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões & ecologia**: cosmovisão, valores, tarefas. São Paulo: Paulinas, 2011.

ANEXO B

CLÉLIA: PACIENTE NAS ADVERSIDADES

Clélia Merloni (1861-1930) foi considerada na Beatificação pelo Papa Francisco (03 de novembro de 2028), a Mulher do Perdão. Mas o que a fez receber esse título?

Vejam os como a paciência, moldada em Clélia por inúmeras adversidades, a fez abraçar cada vez mais a escolha fundante de sua vida: “Deus Só!”. Mas, antes, vamos observar que esse movimento acontece com diferentes pessoas em situações adversas.

Às vezes, temos vontade de voltar às redes e ao lago, como fizeram os Apóstolos, antes, os pescadores chamados por Jesus. Mas não o fizemos porque se manteve atuante e renovada a vibração daquele momento que Jesus nos cativou e pronunciou o nosso nome, se impôs como Senhor e única razão de viver, e pusemos o selo Dele no coração e na carne, no instinto de posse, no afã de domínio. Na hora da tentação, o “Espírito de Deus” que habita em nós gritava lá dentro: “O mestre está aí e te chama” (Jo 11,28).

Voltando a Clélia, ela diz que as armas mais poderosas para alcançar a perfeição, hoje, podemos dizer a “santidade” são: “a desconfiança de ti mesma (o), a confiança em Deus, o exercício e a oração, pois temos necessidade de empreender uma contínua e árdua guerra contra nós mesmos” (Antologia Espiritual - ASCJ, p. 12, Mp., p. 58).

E continua insistindo que o exemplo dos santos é modelo na conquista da santidade, pois souberam combater com todo o esforço e ardor de que eram capazes. *“Não busques molemente a conquista do teu aperfeiçoamento; coloca todo o ardor e o nobre entusiasmo de que és capaz. Leva a chama do amor a todos os ângulos e a todas as penetrações da tua alma para não deixar subsistir nada que não seja voltado para a glória e honra de Deus. Coloca neste trabalho os esforços generosos e constantes da tua vontade, esquece o pouco de bem que poderias ter feito na tua vida passada, e volta-te para a santidade que ainda não conquistaste.”* (Antologia Espiritual - ASCJ, p. 12-13, Mg.,II, p. 180).

O exemplo de Maria Santíssima é muito importante nesse itinerário, pois para Madre Clélia, é impossível realizar um trabalho no caminho da santidade sem o auxílio e a presença de Maria Santíssima, que nos deu o mais perfeito exemplo de virtude com o radical abandono e sua entrega total ao serviço de Deus, desde a mais tenra idade. E, também acentua a necessidade do auxílio do Espírito Santo. Em suas palavras: *“para percorrer o caminho da santidade, é necessária uma luz especial do divino Espírito Santo, pois sem a Sua luz é impossível sentir-se atraída (o) pelos mistérios de Deus presentes na alma humana”*. Madre Clélia aconselha invocar o Espírito Santo que é *“sabedoria divina”, que “ilumina a alma e a inteligência”, conduzindo-a a percorrer o caminho da perfeição* (Antologia Espiritual - ASCJ, p. 38, Mg.,I, p.16-17).

Enfim, nesse contexto apresentado podemos intuir que a paciência também nos leva à libertação interior, no abraçar livre e conscientemente a Vontade de Deus em nossa vida. Acreditemos: Deus nos quer FELIZES. Os desafios e problemas são inerentes à nossa condição humana, mas para quem confia, a graça divina jamais falta.

O ponto de partida é o chamado da parte de Jesus. Acontece num dia qualquer, como conhecemos o relato do chamado de Simão, que recebe o nome de Pedro. Enquanto ele está empenhado no seu trabalho de pescador, Jesus encontra-se junto ao lago de Genesaré e a multidão reúne-se a sua volta para ouvi-Lo. O número dos ouvintes gera certa confusão. O Mestre vê duas barcas ancoradas à margem; os pescadores descem e lavam as redes. Então Ele pede para entrar na barca, na de Simão, e pede-lhe que se faça ao largo.

Sentado naquela cátedra improvisada da barca, começa a ensinar à multidão (cf. Lc 5, 1-3). E assim a barca de Simão (Pedro) torna-se a cátedra de Jesus. Quando termina de falar, diz a Simão: “Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca”. Simão responde: “Mestre, trabalhamos durante toda a noite e nada apanhamos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes” (Lc 5, 4-5).

Pedro ainda não podia imaginar que um dia teria chegado a Roma e seria nessa cidade “pescador de homens” para o Senhor. Ele aceita este chamado surpreendente e se deixa envolver nesta grande aventura: é generoso, reconhece os seus limites, mas crê n’Aquele que o chama e segue o sonho do Seu Coração. Diz sim, um sim corajoso e generoso e torna-se discípulo de Jesus.

Dizer “Coração de Jesus” para Madre Clélia é com certeza afirmar: **“O Coração de Jesus está aqui, diante de ti e para ti, aberto.** É o refúgio das almas prediletas, é o manancial onde se encontram todos os tesouros da sabedoria e da ciência. Este Coração agora se volta para ti e te convida a entrar nele para dar início ao itinerário do Amor.” (Pe. Ubaldo Terrinoni)

É particularmente difícil examinar aquele aspecto mais misterioso de cada um de nós: a intimidade com Deus. Na medida em que cada um consegue acolher, mesmo que fosse um só raio desta luz secreta, já percebemos ter recebido qualquer luz do verdadeiro rosto de Deus. Por outro lado, a luz por sua natureza não aprisiona. Aquilo que falamos a Deus na profundidade do nosso ser só revela uma parte, mesmo não querendo.

É o necessário reverso da luz interior. Aqui podemos dizer da humildade de Madre Clélia, que demonstra de maneira muito precisa este forte modo de viver o seu secreto relacionamento com Deus, tão forte que atravessava a espessura que separava o invisível do visível que existe em todos nós.

A vivência concreta de Madre Clélia, das adversidades da vida, nos faz mais fortes na prática das virtudes, no testemunho do amor e do nosso ardor apostólico. Clélia conheceu a riqueza, o poder e a glória, os afetos e, ao mesmo tempo, a dor, o sofrimento, as decepções, as calúnias, as misérias humanas. E, não desistiu de seus sonhos!

Se a Boa Nova anunciada por Cristo e defendida pelos Apóstolos transformou o mundo de então, e é acreditada, viva e profundamente atual para o homem de hoje, também o Carisma que Madre Clélia deixou para as Apóstolas constitui uma seiva viva na Igreja, trazendo para o homem de hoje um elo de esperança, de paz e de comunhão. É o que já está implícito nas palavras do Apóstolo Paulo e que Madre Clélia nos deixou como uma herança espiritual e um marco Institucional: “CARITAS CHRISTI URGET NOS”. (2 Cor. 5,14), traduzindo: “A Caridade de Cristo nos impele!” É uma herança de caridade e de fé, de convicção e de vida que se encarna na história e na vitalidade da Igreja, vigor do espírito que anima, nutre-se de seus tesouros de graça para colaborar e restaurar nos homens o Reino de Cristo e “fazer” do Divino Coração, o Coração do mundo.

Bibliografia consultada:

AGASSO JR, Domenico. **Amor que não se deixa vencer**: Madre Clélia Merloni. Tradução de Sr. Maria Josefina Suzin. Cantalupa: Effatà Editrice, 2018.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução da CNBB com introdução e notas. 18. ed. Brasília, DF: Edições CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2012.

FARIAS, Pierpaula de (org.). **Antologia Espiritual**. Elementos da espiritualidade de Madre Clélia Merloni – Fundadora das ASCJ. São Paulo: Loyola, 1992.

ANEXO C

CLÉLIA E O CORAÇÃO DE JESUS

A tentativa de traçar, mesmo que em grandes linhas, o perfil humano e espiritual de quem quer que seja, é sempre uma tarefa difícil e arriscada, porque, na realidade, cada pessoa é um mistério para si mesma e muito mais para os outros. É possível, porém, colocar em evidência alguns aspectos da grandeza de alma e os traços dominantes da personalidade de Clélia. Pode parecer lugar comum dizer que a Madre foi uma figura poliédrica, porém, esta é a verdade. (Pe. Ubaldo Terrinoni)

Bem poucos temperamentos apresentam, como o seu, tantos e tão variados aspectos e quase... opostos. Isto, no entanto, só aparentemente, porque nela encontramos a harmonia dos contrastes, isto é, a capacidade de unir e de integrar elementos que, com frequência, existem em separado. Sim, encontramos nela fortaleza e doçura, nobre altivez e profunda humildade, sinceridade e ternura, exigência de verdades claras e transparentes e paciente disponibilidade de buscar segurança e decisão ao propor, de forma nua e crua, as exigências evangélicas e, ao mesmo tempo, sensibilidade e atenção em exigir de cada Apóstola segundo a sua capacidade.

A visão clara daquilo que ela era antes de seu encontro com o Coração de Jesus e daquilo que, por sua causa, se tornou depois, explica o sentimento de profunda humildade e a força de sua autoridade, e faz dela uma pessoa altamente mística e, ao mesmo tempo, mulher de ação, criatura terna, afetuosa e susceptível a ímpetos enérgicos e ressentidos. Entre os dois extremos de doçura e de força estende-se a gama da personalidade da Madre.

A **Palavra de Deus** ajuda-nos a compreender o centro da experiência humana e cristã da Bem-aventurada Clélia Merloni, destacando os elementos essenciais de sua “face” espiritual. É o rosto de uma mulher cuja existência foi impressionantemente marcada pelos sofrimentos e tribulações: *a cruz foi o selo de toda a sua vida!* Mas seu olhar, especialmente no momento do teste, sempre foi direcionado para Deus. Ela era uma religiosa que sempre olhou apenas para Deus. Seu lema era “**Deus só**”. Deus acima de tudo e acima de todas as coisas. Vale a pena escolhê-lo como único Ideal da vida e confiar somente n’Ele, especialmente à luz da experiência, vivido em sua própria carne, o colapso de tantas certezas humanas. Ela corretamente recomendou às suas Irmãs: “*Registrem em seu coração que somente Deus é seu único bem, e seu único refúgio*”. *Somente de Deus, ela saboreou sua presença contínua, vivendo submersa no sobrenatural, a ponto de ser transformada em uma “chama de amor”*. De fato, na Bem-Aventurada Clélia, a vida da oração contemplativa era intensa e constante. Os testemunhos concordam em afirmar que ela rezava continuamente, mantendo o olhar fixo em Deus, examinando sua Palavra e entrelaçando sua oração com cada uma de suas ações: sua vida tornara-se uma oração. (*Informativo*, 35 - Cardeal Giovanni Angelo Becciu)

O Santo Padre, Papa Francisco, na exortação sobre o chamado à Santidade, no mundo atual, “*Alegrai-vos e exultai*” (Mt 5,12), inicia a exortação, chamando-nos a atenção para isto: os santos não são só os beatificados e canonizados; estes servem de estímulo e exemplo para encorajar e fortalecer nossa fé. **Ao olhar um santo, o que ele me diz?** É sempre um sinal de bondade, amor e imitação do Mestre Jesus. É um sinal de que também podemos e devemos ser santos. *Ser santo é viver as virtudes evangélicas*. A dinâmica do mundo tecnológico, globalizado, consumista, estimulador de egoísmos, comanda grande parte da população. Vivemos numa sociedade amplamente marcada por relações

virtuais. Realmente, as redes sociais podem ajudar, mas não substituem o DIÁLOGO face a face, vivo e real. Também em relação a Deus, devemos nos colocar em Sua presença, diante do Santíssimo, no silêncio, na meditação e na reflexão, abrir o coração e a inteligência, para acolher as inspirações do Espírito Santo. Há necessidade de colocarmo-nos, diante do Sacrário, rezar, silenciar, no coração as coisas que nos inquietam. ***“Bem-aventurada Clélia, uma mulher totalmente entregue à vontade de Deus, zelosa na caridade, paciente nas adversidades e heroica no perdão. Agradecemos a Deus pelo luminoso testemunho do Evangelho da nova Beata e sigamos o seu exemplo de bondade e de misericórdia. Um aplauso à nova Beata...”!*** (Para Francisco, Angelus 05/11/2018).

Os ensinamentos espirituais de Madre Clélia manifestam suas constantes preocupações em orientar as “filhas” no caminho da santidade. Conhecendo profundamente os vários aspectos podemos qualificá-la como uma autêntica mestra espiritual: a intuição em perceber a verdadeira necessidade da pessoa e a capacidade de oferecer, no momento justo, um conselho oportuno. Possuidora de uma personalidade muito rica, é uma figura luminosa, que viveu intensamente o seu drama interior, uma mulher que soube amar e se imolou pelo seu ideal como FUNDADORA, portadora de um Dom de Deus, de um Carisma! (Farias; Senra, 2008).

Seu objetivo era **tornar-se Santa**, a qualquer preço: “Meu Deus, somente vós vedes o quanto eu quero a santificação da minha alma, quero procurá-la com todos os meios, intensificar em mim este santo temor de Deus. Concedei-me, ó Espírito Santificador, este dom precioso, para que depois de ter temido ofender a Deus nesta terra de exílio, eu possa merecer um dia, possuir a sua glória na eternidade.” O chamado à santidade é para ela um **dever** e uma **missão**. (cf. Diário p. 36s)

Podemos **contemplar nos passos de Clélia dois momentos fundantes**: primeiramente, ao sentir o chamado fundacional, a Madre ouviu do próprio Jesus este apelo **“Faze-te Apóstola do meu Amor.”** Partiu, após a cura da doença, de Como para Viareggio (Itália) e, logo, viu o seu Instituto se expandir com o único objetivo de tornar o Coração de Jesus conhecido e amado por todos pois Jesus lhe havia feito intuir: “Faze com que todos saibam que eu **tenho fome**, que **tenho sede**, que morro de desejo de ser recebido pelas minhas criaturas. Tenho tanto amor no Céu, mas venho buscá-lo na terra, porque na terra o amor é livre” (cf. Diário p. 64).

Vieram as provas e, em cada provação, soube **confiar ilimitadamente** na Vontade de Deus e na Divina Providência. Mais tarde, ela percebeu que o **Coração de Jesus lhe pedia um outro apostolado**, o da vida interior, da imolação e da vida escondida, **e se tornou Prisioneira do Amor**, vítima imolada contemplando em si os sofrimentos de Cristo.

Madre Clélia deixa para nós uma espiritualidade que emana do Coração de Cristo. Uma espiritualidade forte que atinge o essencial, que se compreende na totalidade da pessoa e eterniza todo o esforço pessoal, cada ato, cada ação praticada à luz da consciência, à luz do Espírito Santo. É desta força que se desencadeia a delicadeza, a ternura, o amor puro, sincero e o objetivo de todas as nossas atividades.

Nada é mais potente que o amor, nenhuma energia é semelhante a este amor quando atinge cada fibra do nosso ser, cada ângulo da própria alma. Jesus nos diz: “Aprendeí de mim que sou manso e humilde de Coração”. (Mt. 11,29)

A união com o Coração de Jesus é a comunhão com Deus e com os irmãos, é o princípio e fundamento do carisma cleliano. Trata-se de uma comunhão tão intensa, que faz de cada um de nós um “outro Cristo”. Isto foi bem expresso pelo apóstolo Paulo quando diz: “Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2,20). Somos configurados ao amor de Deus. Por isso nos propomos a ter os mesmos sentimentos e atitudes do Coração de Jesus. Ele teve atitudes de escuta, disponibilidade, respeito, serviço, diálogo, ternura, acolhida, cordialidade.

Para Madre Clélia, essa união só pode ser manifestada através da adesão ao Coração de Jesus por um grande amor à Palavra de Deus e seus ensinamentos; fala ainda em estar aos pés do sacrário frequentemente, para ali aprender a viver a solidariedade para com os irmãos, de modo preferencial os pobres e excluídos, nos quais vemos a face desfigurada do próprio Cristo (cf. Mt 25).

“Em verdade, em verdade vos digo, se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto. Quem se apega a sua vida vai perdê-la; mas quem não se importa com sua vida neste mundo vai conservá-la para a vida eterna” (Jo 12,24-25)

Em linguagem muito clara e objetiva, fala explicitamente em que consiste a santidade. Nesta exposição revela todo um conhecimento de ação pedagógica; usa sempre uma linguagem persuasiva; demonstra um profundo conhecimento da alma humana, bem como das dificuldades as quais devem ser enfrentadas com um contínuo esforço da vontade e um constante estado de alma que esteja disposto a renunciar a tudo e a caminhar firmemente, cooperando com a ação da graça na conquista das virtudes até o aperfeiçoamento.

Para Madre Clélia, a santidade “consiste em uma obra íntima e escondida” realizada no interior da alma (do coração) e na profundidade da consciência, na qual só Deus conhece realmente os esforços feitos e que se conquista com humildade e a docilidade à sua vontade na escuta atenta à sua Palavra e na vivência cotidiana daquilo que se rezou.

Bibliografia consultada:

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução da CNBB com introdução e notas. 18. ed. Brasília, DF: Edições CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2012.

GORI, Nicola. **Como um grão de trigo**: Madre Clélia Merloni. Cantalupa: Éffatà Editrice, 2017.

LEITE, Marisabel; FARIAS, Pierpaula de; SENVA, Maria Emilia de O. (coords.). **Com Madre Clélia: recordando e vivendo**. [S.l.:s.n], 2008.

ANEXO D

SABER ESPERAR COM CONFIANÇA!

O evangelho de Marcos 4, 26-34 fala-nos de ESPERANÇA. Lembra-nos que Deus é o Senhor da História e garante-nos que Ele nunca deixará de acompanhar os seus filhos na sua peregrinação pela terra. Ele só tem um objetivo: conduzir-nos ao encontro da Vida plena e definitiva, da felicidade sem fim.

“Deus cuida de nós com a confiança de um Pai, e espera de nós boas obras. O Senhor coloca em nós as sementes de sua Palavra e de sua graça, sementes boas e abundantes, e depois, sem nunca deixar de nos acompanhar, espera pacientemente. Ele continua a cuidar de nós, com a confiança de um Pai, mas nos dá tempo, para que as sementes se abram, cresçam e se desenvolvam para dar frutos de boas obras. E isso porque não quer que nada se perca em seu campo, que tudo atinja a plena maturidade; quer que todos nós possamos crescer como espigas cheias de grãos.” (Papa Francisco)

Na sementeira, por mais que o agricultor espalhe ótima e abundante semente, e por melhor que prepare o solo, as plantas não brotam imediatamente: leva **tempo**! Por isso, é necessário que, após a sementeira, ele saiba **esperar com confiança**, para permitir que as sementes se abram no momento certo e brotem do solo e cresçam, fortes o suficiente para garantir, no final, uma colheita abundante.

Sob a terra, o milagre já está acontecendo, há um grande desenvolvimento, mas é invisível, é preciso paciência e, enquanto isso, é necessário continuar cuidando dos torrões, regando-os e mantendo-os limpos, apesar do fato de que, na superfície, nada parece estar acontecendo... e o Reino de Deus também é assim.

Ao fazer isso, o Senhor nos dá um exemplo: também nos ensina a semear com confiança o Evangelho onde quer que estejamos e depois esperar que a semente lançada cresça e dê frutos em nós e nos outros, sem desanimar e sem deixar de apoiar e ajudar uns aos outros, mesmo quando, apesar de nossos esforços, nos parece não ver resultados imediatos. “Na verdade, muitas vezes, mesmo entre nós, além das aparências, o milagre já está em andamento e, no devido tempo, produzirá frutos abundantes”!

Algumas interpelações para nossa reflexão pessoal:

1. Deixo semear em mim a Palavra?
2. Semeio com confiança a Palavra de Deus nos ambientes em que vivo?
3. Sou paciente na espera ou fico desanimado porque não vejo os resultados imediatamente?
4. E sou capaz de confiar tudo serenamente ao Senhor, enquanto faço o melhor que posso para proclamar o Evangelho?

Destacamos alguns traços de pedagogia de Jesus:

a) Ensina as pessoas a descobrirem a vontade do Pai através dos acontecimentos. Ensina que Deus fala através de episódios concretos discernidos à luz da fé, insiste em que se deve descobrir em tudo o que acontece uma interpelação de Deus para converter-se, aceitar, lutar contra ou transformar. Baseia-se na identidade entre o que Ele faz, diz e é.

b) Coerência entre o agir e o falar. Suas palavras são revestidas de simplicidade e ao mesmo tempo de sutileza, respeitando a inteligência e a acuidade de quem escuta. Transmite a imagem do Pai e revela os caminhos de seus desígnios. Demonstra preferência pelos pequenos: “Deixai vir a mim as criancinhas...” (Mt 19, 14), pelos desprotegidos, pelos pobres. Vai ao encontro deles e os acolhe, ali, onde estão.

c) Jesus tem maneiras diferenciadas e progressivas de apresentar o Reino de acordo com a situação de cada interlocutor. Não tem receio de propor compromissos e exigências maiores, como no Sermão da Montanha. (Cf. Mt 5, 1-11)

d) Revela atenção e acolhimento muito grandes às condições psicológicas e espirituais de seus discípulos, como no caso de Pedro, João, Felipe e Bartolomeu. Só aos poucos Ele os vai introduzindo nas exigências do seguimento.

Evidentemente, o primeiro passo a ser alcançado para a identificação com Jesus Cristo é conhecê-Lo. Conhecer sua pessoa, seus ensinamentos, sua maneira de agir para que, diante do mundo, possamos confessar com convicção profunda, sentida e vivida como o confessou Pedro: “Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo” (Mt 16,16). Este conhecimento só será possível, se a exemplo de Madre Clélia, “nos dispormos a estar com Ele para aprender Dele”. A fé, mola propulsora, levar-nos-á, mesmo na monotonia do dia a dia, a descobrir o sabor da novidade da presença de Deus, conduzindo-nos a amar o Senhor em toda e qualquer situação, mesmo em meio aos insucessos, dificuldades e incompreensões.

A Palavra de Deus, fonte de toda sabedoria, iluminará a vida de cada pessoa que trabalha com as Apóstolas, a fim de que os ensinamentos por ela transmitidos revelem o Amor do Coração de Jesus por toda a humanidade (Doc. ASCJ na Educação, 1993, p. 19-20).

Peçamos a Virgem Maria, que acolheu e fez crescer dentro de si a semente da Palavra, que nos ajude a sermos semeadores generosos e confiantes do Evangelho. Coragem! Avante com a graça de Deus!

Bibliografia consultada:

APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (ASCJ). Apóstolas na Educação. **V seminário de Educação**. São Paulo, julho de 1993 (nos. 37-39).

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução da CNBB com introdução e notas. 18. ed. Brasília, DF: Edições CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2012.

ANEXO E

ESPERANÇA

Quando a tempestade tiver passado
e as estradas estiverem amansadas
e nós formos sobreviventes
de um naufrágio coletivo.

Com o coração em lágrimas
e o destino abençoado
nos sentiremos felizes
simplesmente por estarmos vivos.

E daremos um abraço
ao primeiro desconhecido
e louvaremos a sorte
de conservar um amigo.

E então recordaremos
tudo aquilo que perdemos
e de uma vez aprenderemos
tudo o que não aprendemos.

Já não teremos inveja
pois todos terão sofrido.
Já não teremos apatia
seremos mais compassivos.

Valerá mais o que é de todos
que o jamais conseguido.
Seremos mais generosos
e muito mais comprometidos.

Entenderemos o frágil
que significa estar vivos.
Sentiremos empatia
por quem está e por quem partiu.

Sentiremos falta do velho
que pedia uma moeda no mercado,
de quem não soubemos o nome
e sempre esteve ao nosso lado.

E talvez o velho pobre
fosse o seu Deus disfarçado.
Nunca lhe perguntara o nome
porque estava apressado.

E tudo será um milagre
e tudo será um legado
e se respeitará a vida,
a vida que ganhamos.

Quando a tormenta passar
peço-lhe, Deus, envergonhado,
que nos retorne melhores,
como nos tinha sonhado!

“Esperanza”, de Alexis Valdés (2020)

COLEÇÃO
SER



UNISAGRADO
Ensino Superior de Excelência